

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO HISTOANATÔMICO DE PAXIÚBA (*IRIARTEA EXORRHIZA* (MART) DRUDE), ARECACEAE NATIVA DA AMAZÔNIA.

Tatiany E. Barata Pereira

A espécie *Ireartea exorrhiza* (Mart) Drude é uma palmeira vulgarmente conhecida como paxiúba ou paxiubão, que habita os terrenos baixos inundáveis próximo a rios e riachos, dos Estados do AM, MT e PA. Suas pinas são utilizadas pelos cablocos amazônidas como forrageiras, na confecção de objetos trançados e como sal grosso. Este trabalho visa dar contribuição ao conhecimento das estruturas internas das pinas (limbo e pecíolo) da espécie acima citada e da natureza química das paredes das fibras e idioblastos, por meio de testes histoquímicos. O material estudado foi coletado na reserva do Mocambo, município de Belém-PA, devido apresentar-se muito fibroso foi previamente amaciado em ácido nítrico 25% aquoso, durante 30 dias para o pecíolo e 7 dias para as pinas. As células epidérmicas, em vista frontal, que recobrem as nervuras central e secundária, são heterodimensionais, quadradas e retangulares, com presença de bases de tricomas, diferenciando-se das células que revestem o limbo das pinas, por serem poliédricas e tangenciais às proximidades das nervuras. A pina é anfiestomática, com maior número de estômatos na face abaxial, dispostos paralelamente às nervuras secundárias, estes, são em sua maioria do tipo tetracítico. No mesofilo logo anexa a epiderme adaxial e abaxial, nota-se a presença de uma hipoderme unisseriada formada de células retangulares, o parênquima lacunoso é formado de células irregulares com pequenos espaços intercelulares, e o parênquima paliádico é bisseriado formado por células altas, os elementos vasculares mergulhados no p. lacunoso são envolvidos por dois tipos de bainhas, uma parenquimática e outra fibrosa. Geralmente a nível da nervura central a bainha esclerenquimática é mais desenvolvida, apresentando em suas vizinhanças grãos de sílica. O pecíolo em corte transversal apresenta os elementos vasculares que se encontram dispersos no parênquima, formando ninhos, envolvidos por um anel de células pequenas de paredes espessadas. Foram realizados testes histoquímicos específicos, resultando reações positivas para lignina, grãos de sílica, amido e celulose. Alguns autores citam que os estômatos do gênero *Ireartea* encontram-se restringidos apenas na região intercostal da face abaxial, no entanto, neste trabalho observou-se que *Ireartea exorrhiza* é anfiestomática.

Orientadora: Profa. Raimunda Conceição de Vilhena Potiguara (DBO).

Bolsa PIBIC - 01.09.95 a 31.07.96 (FCAP).